

# ANAIS DA JORNADA DE ENFERMAGEM



**CURSO DE  
ENFERMAGEM**

**ANAIS DA IV SEMANA DE  
ENFERMAGEM E VI JORNADA DE  
ENFERMAGEM**

**12 e 13 DE MAIO DE 2022**

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACEX – MANTIDA / CENTRO PARA FORMAÇÃO DE  
EXECUTIVOS-CIFE-MANTENEDOR

CHANCELER – JOSÉ MARIA BARRETO DE FIGUEREDO  
ADMINISTRATIVA – CANDYSSE MEDEIROS DE FIGUEIREDO  
FINANCEIRO – OSWALDO GUEDES DE FIGUEIREDO NETO  
REITORA – CANDYSSE MEDEIROS DE FIGUEIREDO  
PRÓ-REITOR ACADÊMICO – CELLY FRANCK DA CRUZ MOURA  
SECRETÁRIO – JÚLIO APARECIDO KENED DE BRITO

Todos os resumos contidos nestes Anais foram reproduzidos de cópias fornecidas por seus autores, portanto, o conteúdo apresentado é de suas exclusivas responsabilidades. Assim, a comissão organizadora do I Encontro e V Jornada de Enfermagem do UNIFACEX não se responsabiliza pelas consequências decorrentes do uso de quaisquer dados publicados nestes Anais.

**UNIFACEX**  
**BIBLIOTECA SETORIAL NÍSIA FLORESTA BRASILEIRA AUGUSTA**  
**DIVISÃO DE APOIO AO USUÁRIO**  
**FICHA CATALOGRÁFICA NA FONTE**

A532 VI Jornada de Enfermagem (Natal, RN, 2022)

Anais da IV Semana de Enfermagem e VI Jornada de Enfermagem do UNIFACEX. 12 e 13 de maio de 2022. / Comissão organizadora: João de Deus de Araújo Filho [*et al.*]. - Natal: UNIFACEX, 2022.

33 p.

1. Congresso Científico. 2. Pesquisa. 3. Resumo. I. Centro Universitário Facex – UNIFACEX. II. Araújo Filho, João de Deus (Org.). III. Título.

BSNFBA 062/2022

CDU: 616 - 083

## **COMISSÃO ORGANIZADORA DA JORNADA DE ENFERMAGEM**

Andressa Mônica Gomes Fernandes  
João de Deus de Araújo Filho  
Taciana Jacinto de Almeida  
Luis Fernando Pires dos Santos  
Lays Pinheiro de Medeiros

## **COMISSÃO CIENTÍFICA DA JORNADA DE ENFERMAGEM**

Andressa Mônica Gomes Fernandes  
João de Deus de Araújo Filho  
Taciana Jacinto de Almeida  
Deyla Moura Ramos Isoldi  
Averlândio Wallysson Soares da Costa  
Túlio Cesar Vieira de Araújo  
Luís Fernando Pires dos Santos  
Lays Pinheiro de Medeiros  
Juliana Felix da Sila  
Wanessa Kaline de Araújo Moura Gomes

## SUMÁRIO

<b>PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO BÁSICA: O PAPEL DO ENFERMEIRO</b> .....	<b>05</b>
<b>RISCOS RELACIONADOS À SEGURANÇA DO PACIENTE NO AMBIENTE HOSPITALAR</b> .....	<b>07</b>
<b>INCIDÊNCIA DO BURNOUT ENTRE OS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM: IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19</b> .....	<b>08</b>
<b>O USO DO WORKSHOP EM SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA: UM RELATO VIVENCIAL</b> .....	<b>10</b>
<b>COLOSTROTERAPIA EM NEONATOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE OS ASPECTOS CLÍNICOS</b> .....	<b>12</b>
<b>ESTRATÉGIAS DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO</b> .....	<b>14</b>
<b>ABANDONO DO IDOSO EM LARES DE LONGA PERMANÊNCIA</b> .....	<b>15</b>
<b>IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO MANEJO DOS EFEITOS ADVERSOS METABÓLICOS PRODUZIDOS POR ANTIPSICÓTICOS DE SEGUNDA GERAÇÃO</b> .....	<b>17</b>
<b>DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO AO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO</b> .....	<b>18</b>
<b>A UTILIZAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO COMO METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</b> .....	<b>20</b>
<b>CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM MICROCEFALIA</b> .....	<b>21</b>
<b>CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTE IDOSO ONCOLÓGICO</b> .....	<b>22</b>
<b>ALEITAMENTO MATERNO: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO MANEJO CLÍNICO</b> .....	<b>23</b>
<b>SEGURANÇA DO TRABALHADOR DA ENFERMAGEM PREVENÇÃO E BEM-ESTAR DO PROFISSIONAL</b> .....	<b>25</b>
<b>LACTOGESTAÇÃO OU AMAMENTAÇÃO EM TANDEM RISCOS E BENEFÍCIOS</b> .....	<b>26</b>
<b>RISCOS DO USO DE ANTIMICROBIANOS SOBRE A EFICÁCIA DE ANTICONCEPCIONAIS ORAIS</b> .....	<b>27</b>
<b>ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHERES SUBMETIDAS A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA</b> .....	<b>28</b>
<b>ACEITABILIDADE DO ESQUEMA DE VACINAÇÃO COVID-19 PELOS USUÁRIOS DA UBS - SÃO JOÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA</b> .....	<b>30</b>
<b>CUIDADOS PALIATIVOS E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM</b> .....	<b>32</b>

## PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO BÁSICA: O PAPEL DO ENFERMEIRO

Maria Vitória Souza de Araújo  
Yasmim Beatriz Marques Jales Cardoso  
Deyla Moura Ramos

**INTRODUÇÃO:** O principal objetivo do exame pré-natal é garantir uma gestação saudável no binômio mãe-bebê, diagnosticar e tratar possíveis complicações precocemente. É função do enfermeiro, na rede básica de atenção, realizar esse acompanhamento de gestações de baixo risco. Dessa forma, estudo tem por objetivo enfatizar a autonomia do enfermeiro na realização do Pré-natal na atenção básica em todos os âmbitos do processo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, baseada em artigos científicos indexados às bases de dados eletrônicas: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), e BDENF (Bancos de Dados da Enfermagem), utilizando os seguintes descritores integrados: Cuidado Pré-Natal; Saúde da mulher; Atenção Primária à Saúde. Adotou-se como critérios de inclusão, estudos em português, artigos completos e gratuitos que abordassem o tema proposto de forma clara, entre os anos 2017 e 2022. Como critério de exclusão, cartas ao editor, monografias, dissertações e teses. **RESULTADOS:** Foram selecionados 4 artigos norteadores para desenvolvimento da pesquisa. Ainda que atrelado a equipe multidisciplinar quando se faz necessário, e intercalando as consultas com o médico da unidade, o enfermeiro surge nesse cenário como profissional titular capacitado e habilitado para executar todo esse processo de maneira autônoma, baseado nos métodos científicos, atuando de forma integral e humanizada dentro das diretrizes de saúde da atenção básica, para promover o cuidado contínuo ao binômio mãe e bebê. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro é o profissional que atua diretamente no elo entre a mãe, família e a assistência de saúde contínua durante todo o período gestacional. O acompanhamento pré-natal se trata do momento adequado para desenvolver ações educativas utilizando, como ferramentas, o diálogo, o vínculo e a escuta das gestantes e de seus acompanhantes, objetivando aproximação entre profissionais e pacientes.

**Palavras-chave:** Pré-natal. Saúde da mulher. Atenção primária à saúde.

### REFERÊNCIAS

DIAS, G.C; NUNES, R.C.O.M. Evidências da Assistência de Enfermagem Durante o Pré-Natal. *Revista* (Online); v.10, n.3, p 574-582, 2021.

FORLIN, D.C. **A competência da enfermeira para o cuidado pré-natal na atenção primária à saúde: pesquisa-ação.** LILACS, BDENF – Enfermagem; s.n; p. 1-203, 2021.

FERREIRA, B.A; SILVA, E.M; BERLARMINO, A.C; FRANCO, R.G.F.M; SOMBRA, I.C.N; FREITAS, A.S.F. Integralidade do cuidado de enfermagem do pré-natal ao puerpério. *J. Health Biol. Sci.* (Online); v.9, n.1, p 1-6, 2021.

VIANA, M.D.S; DONADUZZI, D.S.S; ROSA, A.B; FETTERMANN, F.A. Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa. **Revista Pesquisa** (Univ. Fed. Estado Rio J., Online). v. 13, p. 1199-1204, 2021.

## RISCOS RELACIONADOS À SEGURANÇA DO PACIENTE NO AMBIENTE HOSPITALAR

Yasmim Beatriz Marques Jales Cardoso  
Maria Vitória Souza de Araújo  
Deyla Moura Ramos

**INTRODUÇÃO:** É de extrema importância assegurar a segurança do paciente em ambiente hospitalar, com intuito de promover a saúde e integridade. Tal segurança vai desde a proteção de informações do prontuário do paciente até medidas protetivas que são adotadas no dia a dia de um setor. O profissional de enfermagem tem total autonomia e responsabilidade sob a adoção dessas medidas, incluindo-as no planejamento da assistência de acordo com a necessidade de cada paciente. O estudo tem como objetivo elencar os riscos relacionados a segurança do paciente no ambiente hospitalar. **METODOLOGIA:** trata-se de uma pesquisa bibliográfica, baseada em artigos científicos indexados às bases de dados eletrônicas: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), e BDENF (Bancos de Dados da Enfermagem), utilizando os seguintes descritores integrados: Segurança do Paciente, Clínica Médica e Assistência de Enfermagem. Adotou-se como critérios de inclusão, estudos em português, artigos completos e gratuitos que abordassem o tema proposto de forma clara, entre os anos 2015 e 2022. Como critério de exclusão, cartas ao editor, monografias, dissertações e teses. **RESULTADOS:** Foram selecionados 3 artigos norteadores para desenvolvimento da pesquisa. Dentre os principais resultados, observou-se o risco de queda como o principal pontuado no que diz respeito ao setor abordado, em seguida surgem Lesão por pressão e risco de infecção com maiores indicadores. **CONCLUSÃO:** A análise permitiu perceber que, apesar de ser um tema bastante discutido atualmente, existe ainda a necessidade de atender aos anseios dos profissionais de saúde sobre formas corretas de conduzir e melhorar a qualidade da assistência, promovendo cada vez mais a educação permanente em segurança do paciente, fomentando a prática do trabalho em equipe, aprendizagem com os erros e através de controle e prevenção dos eventos adversos, com objetivo de alcançar uma melhor avaliação da qualidade do cuidado.

**Palavras-chave:** Segurança do Paciente. Clínica Médica e Assistência de Enfermagem.

### REFERÊNCIAS

- SILVA, Andreia *et al.* A segurança do paciente em âmbito hospitalar: revisão integrativa da literatura. **Cogitare Enferm.** Jun. 2016 v. 21 p. 01-09.
- SILVA, Aline *et al.* Assistência de enfermagem e o enfoque da Segurança do paciente no cenário brasileiro. **Saúde Debate.** Rio de Janeiro, v. 40, n. 111, p. 292-301, out- dez., 2016.
- SILVA, Bárbara. Ações de enfermagem que promovem a segurança do paciente no âmbito hospitalar. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p.1-12, maio 2021.

### INCIDÊNCIA DO BURNOUT ENTRE OS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM: IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19

Anny Beatriz Ferreira  
Mayara Thays Álvares de Melo  
Luís Fernando Pires dos Santos

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome de Burnout caracteriza-se como a sensação de exaustão emocional, negativismo e ineficácia, decorrentes de episódios maléficos no ambiente de trabalho. Com o início da pandemia do COVID-19 no ano de 2020, 62% dos profissionais da enfermagem apresentaram alto nível de Burnout, favorecido pelo trabalho. Essa classe submeteu-se a intensas jornadas de serviço, atuando no combate de um novo vírus, com alta transmissibilidade e baixos recursos para o tratamento. Com isso, houve grandes desgastes físicos e emocionais, que contribuíram para a incidência da síndrome ou sintomas semelhantes. **OBJETIVO:** Identificar na literatura a relação entre o aumento de casos da Síndrome de Burnout para com os profissionais da enfermagem durante a pandemia do COVID-19. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão bibliográfica, de caráter qualitativo, no mês de maio de 2022, nas bases de dados Index Psicologia- Periódicos, Lilacs e BDENF. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos 5 anos, textos completos, em português e que abordassem a temática proposta, excluindo cartas ao editor. Durante as buscas nas bases de dados, foram utilizados os descritores esgotamento profissional, enfermagem e COVID-19, com a aplicação do operador booleano AND. Em efeito, encontrou-se 13 artigos, sendo selecionados 4 para compor esse estudo. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Estudos relatam, que os profissionais postos na linha de frente ao combate do coronavírus, apresentavam sinais clínicos como fadiga, insônia, angústia, estresse e ansiedade. Sendo a maior incidência em enfermeiras e técnicas do sexo feminino. O esgotamento psicológico foi alegado pelo sentimento de medo ao risco de transmitir a doença para familiares e amigos, além da elevada carga horária e sobrecarga no serviço. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, que a pandemia aumentou os fatores de risco para a progressão da Síndrome de Burnout, a qual se desenvolve sob ambientes de trabalho com estresse crônico, cenário este que foi vivido durante os anos pandêmicos.

**Palavras-chave:** Esgotamento profissional. Enfermagem. COVID-19.

## REFERÊNCIAS

- LIMA, J. M. C. **COVID 19 e os profissionais de saúde:** implicações na percepção da saúde. Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal, dez./2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11960/2687>. Acesso em: 04 maio 2022.
- LUZ, D.C.R.P. *et al.* Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de COVID -19: revisão sistemática com metanálise. **Revista Nursing**, São Paulo, v. 24, n. 276, p. 5714-5719, maio /2021. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1540/1760>. Acesso em: 04 maio 2022.
- MOSER, C. M. *et al.* Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia do coronavírus (Covid-19). **Revista Brasileira de Psicoterapia**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 107-125, abr./2021. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v23n1a10.pdf> . Acesso em: 04 maio 2022.

VALÉRIO, R. L. *et al.* Covid-19 e burnout em enfermeiros residentes de um hospital universitário. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 29, p. 1-7, nov./2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2021.61245>. Acesso em: 04 maio 2022.

**O USO DO WORKSHOP EM SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA:  
UM RELATO VIVENCIAL**

Amanda Thais Pegado Araujo  
Maria Eduarda Escala de Oliveira

ISSN 2447-1968

Letícia Gabriela Pereira de Albuquerque  
 Ramila Monteiro Marinho  
 João de Deus Araújo Filho

**INTRODUÇÃO:** A atividade prática denominada como Workshop consiste em um evento para execução prática das técnicas estudadas baseadas em explicações, utilizado em várias instituições, a exemplo da disciplina de Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem. É uma forma avaliativa fundamental, tendo em vista a promoção dos conhecimentos mediante problemas e situações reais, ajudando o discente a participar de forma ativa e se responsabilizando pela construção do aprendizado. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem com o uso de metodologias ativas no ensino de semiologia e semiotécnica de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de cinco acadêmicas do 4º eixo, do curso de enfermagem do Centro Universitário Facex-UNIFACEX, na participação em uma metodologia ativa (Workshop) como processo avaliativo. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A prática vivenciada foi realizada no laboratório de Semiologia e Semiotécnica do Centro Universitário Facex. Os participantes eram discentes da Unidade Programática (UP) Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem II do 4º eixo do curso de Enfermagem. Essa prática foi aplicada pela docente desta UP, de forma individual, onde a mesma separou casos clínicos que eram sorteados por cada participante para realizar a prática e organizou os bonecos modelos no laboratório. O aluno realizava a leitura e interpretação do caso, a fim de definir a intervenção a ser realizada para com o paciente. Cada estudante tinha 10 minutos para realizar a prática, a docente acompanhava analisando os pontos abordados e a técnica e a intervenção utilizada. Foi uma simulação realística, gerando uma experiência proveitosa para o desenvolvimento do raciocínio clínico, conhecimento teórico-prático e as técnicas da semiologia. **CONCLUSÃO:** Essa vivência possibilitou aos estudantes o aprimoramento acadêmico-profissional, com a aproximação do cuidado e manejo perante o paciente diante de situações reais, desde o primeiro contato até o desfecho final.

**Palavras-chave:** Metodologia de Avaliação. Assistência de Enfermagem. Aprendizagem Vivencial. Êxitos Acadêmicos.

## REFERÊNCIAS

- HECTOR, A; ALTA, R; ORTEGA, P. **Workshop como uma metodologia para o ensino-aprendizagem de ciências:** um estudo de caso com o grupo Bioinorganic Chemistry Environment and Medicine (biomet), v. 05, 2021. Disponível em: <https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/RPECEN/article/view/1699>. Acesso em: 02 maio 2022.
- MIGUEL, E. **Espaço para a Saúde.** Pierre Bourdieu: fortalecendo referenciais teóricos em metodologias ativas, 2021. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/03/1361298/817-0703-1-ed-1.pdf>. Acesso em: 03 maio 2022.
- PAGEL, U; CAMPOS, L; BATITUCCI, M. **Experiências em Ensino de Ciências. Metodologias e práticas docentes:** uma reflexão acerca da contribuição das aulas práticas no processo de ensino aprendizagem de biologia, v.10, n. 02, 2015. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://if.ufmt.br/enci/artigos/Artigo\\_ID273/v10\\_n2\\_a2015.pdf&ved=2ahUKEwiRodiegcb3AhWkGLkG](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://if.ufmt.br/enci/artigos/Artigo_ID273/v10_n2_a2015.pdf&ved=2ahUKEwiRodiegcb3AhWkGLkG)

Hf\_aAuAQFnoECBIQBg&usg=AOvVaw2erRzn-oCH-9MNECr4IMrZ. Acesso em: 04 maio 2022.

**COLOSTROTERAPIA EM NEONATOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE  
OS ASPECTOS CLÍNICOS**

Sophia de Oliveira Moura Seabra Magalhães  
Anny Beatriz Ferreira  
Lays Pinheiro de Medeiros

ISSN 2447-1968

**INTRODUÇÃO:** A colostroterapia é uma terapia que consiste na administração de pequenas quantidades do colostro materno, diretamente na cavidade oral do recém-nascido (RN) pré-termo, para que os fatores imunológicos protetores que compõe o colostro sejam absorvidos pela mucosa orofaríngea e possam estimular o seu sistema imune. **Objetivo:** Descrever sobre a colostroterapia e os seus aspectos assistenciais clínicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, através da busca eletrônica nas bases de dados Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scientific Electronic Library Online. Foram identificados 204 estudos e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 7 artigos compõem a amostra final. A análise dos dados resultou na designação dos aspectos clínicos da colostroterapia. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os resultados desse estudo evidenciaram que no que se refere aos critérios clínicos de indicação da colostroterapia, a idade gestacional variou de menores ou iguais a 28 semanas a até menores ou iguais a 32 semanas e que essa prática é mais aplicada a extremos baixo peso (menores que 1500g). Além disso, é de grande relevância a monitorização dos sinais vitais do paciente, sendo essa técnica recomendada aos recém-nascidos que apresentarem oximetria menor que 85%, frequência cardíaca entre 100 a 200 bpm e a frequência respiratória menor que 80 bpm ou apneia. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os aspectos fundamentais da Colostroterapia em termos clínicos são o peso, idade gestacional e sinais vitais. A terapia mencionada é considerada viável, segura, e de baixo custo, trazendo inúmeros benefícios para os prematuros e melhorando os desfechos neonatais.

**Palavras-chave:** Colostro. Nascimento prematuro. Imunoterapia. Enfermagem Neonatal.

## REFERÊNCIAS

COSTA, T. R. L. Protocolos de Colostroterapia: uma revisão integrativa dos aspectos técnicos e materiais. 2018. 19 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, 2019. Acesso em: 03 maio 2022.

NASCIMENTO, M. B. R. D. *et al.* Estudo exploratório sobre a utilização da colostroterapia em unidade neonatal de uma maternidade brasileira. Saúde e Pesquisa: **Revista Cesumar**, dez./2005. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/8031/6291>. Acesso em: 04 maio 2022.

SANTIAGO, L. T. C. *et al.* Conteúdo de gordura e energia no colostro: efeito da idade gestacional e do crescimento fetal. *Revista Paulista de Pediatria*, dez./2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2018;36;3;00006>. Acesso em: 03 maio 2022.

SANTOS, M. **Análise do leite materno de recém-nascidos a termo e prematuros internados em UTI neonatal**. 2018. 43 f. Monografia (Especialização) - Curso de Residência Multiprofissional em Neonatologia, Universidade Santo Amaro, São Paulo, 2018. Acesso em: 03 maio 2022.

**ESTRATÉGIAS DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO**

Dellys Ohana de Lima Costa  
Maria Clara Costa da Silva  
Dhébora Lourrany Bezerra Ferreira  
Elioenara Ribeiro de Sousa  
João de Deus de Araújo Filho.

**INTRODUÇÃO:** O suicídio é caracterizado por meio de pensamento e atitude danoso, que podem levar a um desfecho resultando na cessação da própria vida. Isto está relacionado com diversos fatores, sendo eles sociais, culturais e até mesmo psicológicos. Diante disso, este trabalho visa enfatizar sua relevância científica, além de agregar informações necessárias sobre o tema tratado. O objetivo deste estudo é descrever as estratégias da enfermagem na prevenção do suicídio. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no qual foram encontrados 08 artigos científicos, sendo selecionados 02 artigos para compor no presente estudo. Foram utilizados os artigos publicados entre os anos de 2016 a 2018. A busca ocorreu através das bases de dados especializados (LILACS). **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A avaliação do comportamento suicida continua sendo um desafio para os profissionais da saúde, visto que, é um tema merecedor de uma atenção especial destes. Este comportamento está relacionado à impossibilidade de o indivíduo buscar soluções para as suas fraquezas, conflitos e sofrimentos, optando pela morte. Para preveni-lo, a princípio, são necessárias ações voltadas ao combate e que exige mais capacitações sobre essa temática, para que possam oferecer um acolhimento de forma adequada. **CONCLUSÃO:** Os métodos identificados no qual a enfermagem deve e pode utilizar na prevenção do suicídio são: ações educativas, uma escuta que mostre interesse em ouvir os anseios do paciente e, principalmente, a humanização, ressaltando o encorajamento a essas pessoas e enfatizando que o cuidado vai além da questão física.

**Palavras-chave:** Cuidados da enfermagem. Estratégias de prevenção. Humanização. Comportamento suicida.

## REFERÊNCIAS

FERNANDES MA, Lima GA, e Silva J.S. Escuta terapêutica como estratégia de prevenção ao suicídio: relato de experiência. **Rev Enferm UFPI**. 2018; 7(1): 75-9.

REISDORFER, Nara *et al.*. Suicídio na voz de profissionais de enfermagem e estratégias de intervenção diante do comportamento suicida. **Revista Enferm UFSM**. 2016; 5(2): 295-304.

RIBEIRO, Nilva Maria, *et al.* Análise da tendência temporal do suicídio e de sistemas de informações em saúde em relação às tentativas de suicídio. **Texto Contexto-Enferm**. 2018, 27, (2). p. 1-11.

## ABANDONO DO IDOSO EM LARES DE LONGA PERMANÊNCIA

Daniele Silva Maximiano  
Mércia Kelly Cunha Dias  
Andressa Mônica Fernandes

**INTRODUÇÃO:** Com o avanço tecnológico e crescentes descobertas de estímulo à qualidade de vida, observa-se uma maior expectativa entre os brasileiros. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), a expectativa de vida aumentou em 31 anos desde a década de 1940, permitindo longevidade, maiores experiências e, conseqüentemente, maior

conhecimento e cultura repassados aos jovens. Todavia, uma expectativa de vida assim não está acompanhada de um retorno afetivo significativo, bem como a contribuição de políticas públicas voltadas à terceira idade. **OBJETIVO:** Este trabalho tem por objetivo evidenciar a falta de políticas quanto ao abandono de idosos, específico em lares de longa permanência. Metodologia: Utilizou-se de pesquisa bibliográfica exploratória para desenvolvimento deste trabalho, elencando com a legislação vigente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003), em seu art. 3, obriga a família, comunidade, sociedade e poder público assegurar ao idoso a efetivação do direito à vida, saúde e bem-estar. Conforme aponta Souza, Freitas e Queiroz (2007), no estado do Ceará, entre as denúncias feitas em 2004, 20% eram de abandono. Além disso, segundo o IPEA, 71% dos municípios não possuem instituições para idosos e a maior concentração encontra-se na região Sudeste. Evidenciados os dados, avalia-se o impacto na dignidade, subsistência e afetividade à sociedade e seus entes próximos, corroborando com a sensação de invalidez, peso morto e trabalho árduo desnecessário. Considera-se também a precariedade de políticas públicas sociais, culturais e econômicas de apoio ao idoso tanto localmente nos municípios quanto a nível de federação, garantindo-lhes mobilidade, acesso a eventos e, principalmente, acolhimento. **CONCLUSÃO:** Evidenciar a efetividade da implementação do Estatuto do Idoso, a falta de política e interesse público no bem-estar de seus entes queridos revela-se desafiador quando atrelado ao planejamento e monitoramento de ações que retratem uma realidade digna aos sêniores sociais.

**Palavras-chave:** Idoso. Longevidade. Qualidade de Vida.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.741 de 01 de outubro de 2003.** Estatuto do Idoso. Brasília, DF, 01 out. 2003. n. 6214. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm). Acesso em: 06 maio 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Expectativa de vida dos brasileiros aumenta 3 meses e chega a 76,6 anos em 2019.** 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29505-expectativa-de-vida-dos-brasileiros-aumenta-3-meses-e-chega-a-76-6-anos-em-2019>. Acesso em: 06 maio 2022.

SOUZA, Jacy Aurélia Vieira de; FREITAS, Maria Célia de; QUEIROZ, Terezinha Almeida de. **Violência contra os idosos:** análise documental. Revista Brasileira de Enfermagem, [s.l.], v. 60, n. 3, p. 268-272, jun. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672007000300004>.

**IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO MANEJO DOS  
EFEITOS ADVERSOS METABÓLICOS PRODUZIDOS POR ANTIPSICÓTICOS DE  
SEGUNDA GERAÇÃO**

Maria Clara Costa da Silva  
Dheborá Lourrany Bezerra Ferreira  
Juliana Felix da Silva

**INTRODUÇÃO:** A esquizofrenia é um transtorno crônico do pensamento extremamente incapacitante, expressa em uma sintomatologia variada, caracterizada por distorções fundamentais e características do pensamento e da percepção, e por afetos inapropriados ou embotados. É um tipo de psicose caracterizada pela dissociação da ação e do pensamento, decorrente de disfunções das vias neuronais dopaminérgicas mesolímbicas e mesocorticais. Para seu tratamento são utilizados os antipsicóticos, que apesar de não serem curativos, podem diminuir a intensidade dos sintomas, permitindo que o paciente possa conviver em um ambiente de apoio. Este trabalho visa apresentar a ocorrência dos efeitos adversos metabólicos causados

por antipsicóticos de segunda geração e quais cuidados de enfermagem que podem ser prestados ao paciente para diminuir o impacto desses efeitos em sua saúde. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão da literatura em bases de dados especializadas (SciELO e LILACS), onde foram consultados artigos científicos publicados entre 2006 a 2021, além de livros com reconhecida qualidade acadêmica. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os antipsicóticos de segunda geração, também chamados de atípicos, agem como antagonistas da dopamina e de outros receptores (como serotonina e acetilcolina) e são, em geral, a primeira escolha de tratamento da esquizofrenia, devido a menor incidência de efeitos extrapiramidais (transtornos do movimento). Entretanto, esses fármacos são conhecidos por seus efeitos adversos metabólicos, incluindo aumento de peso corpóreo, hiperglicemia, dislipidemia e alterações hormonais. Com isso, são cuidados importantes a monitorização laboratorial, o acompanhamento nutricional e a realização de exercícios físicos, para prevenir obesidade e as complicações inerentes a ela. **CONCLUSÃO:** Este trabalho reforça a importância de reconhecer os fatores de risco provocados pelo uso dos antipsicóticos atípicos, enfatizando como é de extrema relevância a Enfermagem realizar um cuidado integral ao usuário atendido, visando a prevenção e detecção precoce de riscos ao paciente.

**Palavras-chave:** Esquizofrenia. Saúde mental. Transtornos mentais. Antipsicóticos. Cuidados de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

CLAYTON, B. D.; STOCK, Y. N.; COOPER, S. E. **Farmacologia na Prática da Enfermagem**. 15. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

RANG, H. P. *et al.* Rang & Dale Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016  
WHALEN, K. *et al.* Farmacologia Ilustrada. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

## DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO AO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Jardenia Silva de Oliveira Bezerra  
Flávia Nanci Costa Fernandes  
Júlia Câmara Melo Cahú  
Júlia Barros de Almeida  
Rosemery Carneiro Lopes Araújo  
Deyla Moura Ramos

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, o câncer do colo uterino é o terceiro tipo de câncer mais frequente, e a quarta causa de morte no país. É uma doença lenta e silenciosa, na fase inicial, que causa infecção persistente por alguns tipos de papilomavírus humano (HPV). **OBJETIVO:** descrever o conhecimento da população feminina sobre o exame papanicolau e os desafios da equipe de enfermagem para adotar medidas que auxiliem desde a prevenção até o diagnóstico da doença. **Metodologia:** a seleção dos artigos ocorreu no mês de março de 2022, utilizou-se a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados Scielo, Lilacs, Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e o Instituto Nacional do Câncer (INCA). Adotou-se como critérios de inclusão,

estudos em português, no formato de artigos completos e gratuitos, que abordassem de forma clara o tema proposto, nos anos de 2016 a 2022. Como critério de exclusão, cartas ao editor, dissertações e teses. Foram selecionadas quatro pesquisas para compor este estudo. Resultados: a maior parte das mulheres já ouviram falar do exame papanicolau, porém, a maioria delas demonstram um conhecimento inadequado. Por isso, evidenciou a importância do exercício da enfermagem no âmbito da prevenção, realizando campanhas para incentivar a adesão à vacinação contra o HPV em adolescentes até os quinze anos de idade. Estimular a população feminina, com vida sexual ativa, a realizar o exame papanicolau. E em caso de detecção da neoplasia, dar seguimento e consolidação do tratamento. **CONCLUSÃO:** desse modo, é importante que haja a integração entre a equipe de enfermagem e a comunidade, buscando conhecimento da realidade local para desenvolver ações integrativas mais eficazes que sensibilizem a mulher para a busca do cuidado inicial até a continuidade do tratamento.

**Palavras-chave:** Neoplasias do colo do útero. Enfermagem. Exame Papanicolau. Prevenção.

## REFERÊNCIAS

COSTA, F.K.M; WEIGERT, S.P; BURCI, L; NASCIMENTO, K.F. Os desafios do Enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do Útero. Brasília: **Revista Gestão & Saúde**, nov. 2017. Disponível em: <https://www.herrero.com.br/files/revista/filef125a619c4b18a99efe6fdf22874fdd6.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Estado brasileiro de Pernambuco e OPAS lançam programa para prevenir e tratar câncer de colo do útero.** 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/16-12-2021-estado-brasileiro-pernambuco-e-opas-lancam-programa-para-prevenir-e-tratar>. Acesso em: 17 mar. 2022.

SANTANA, T.X; PASSOS, S.G. Atuação do Enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero. **Valparaíso de Goiás: Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 5, n. 1, 14 mar. 2022. Semestral. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/349>. Acesso em: 17 mar. 2022.

SANTOS, L.M; LIMA, A, K, B, S. **Câncer de colo do útero:** Papel do enfermeiro na prevenção e detecção precoce dessa neoplasia na atenção básica. João Pessoa: Temas em Saúde, v. 16, n. 3, 2016. Bimestral. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2016/09/16328.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2022.

SILVA LA, Freitas AS, Müller BCT, Magalhães MJS. **Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária a saúde sobre o exame papanicolau.** 2021 jan/dez; 13:1013-1019. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9845>. Acesso em: 03 maio 2022.

## **A UTILIZAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO COMO METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Rayanna Laramy Cardoso Neivert  
Amanda Sheila Barbosa da Silva  
Túlio César Vieira de Araújo

**INTRODUÇÃO:** A metodologia de ensino define uma relação personalizada com o docente, onde se corrobora com um procedimento alcançado na construção da aprendizagem e estímulo no estudo, onde atua em uma descrição no estudo que ativa o desempenho de aprendizagem nas habilidades particularmente adquiridos. (PAIVA., *et al.*, 2016). Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada enquanto discente com a apresentação de artigo científico como metodologia de aprendizagem. A experiência se deu na matéria de Semiologia e Semiotécnica do terceiro período do curso de Enfermagem, Centro de ensino UNIFACEX na ocasião foi explanado o artigo “A Evolução da Cicatrização de Lesões por Pressão em Tratamento com Hidrogel à Base de Biopolímeros” publicado no ano de 2021 na revista CuidArte, Enferm. No momento vivenciado, essa abordagem educativa incentivou a leitura, aprimorou o entendimento da temática, estimulou o poder de concentração e imaginação. O artigo abordado explanou a eficácia do hidrogel à base de biopolímeros na cicatrização de ferimentos crônicos, uma vez que a evolução da cicatrização se resultou adequadamente e bem significativa em todas as visitas, reduzindo o escore da maioria dos pacientes analisados com lesões por pressão de estágios III e IV. Diante disso, através da metodologia abordada, alinha-

se o conteúdo debatido em sala de aula com a experiência pessoal obtida. Além do conhecimento técnico, a explanação do artigo proporcionou exercitar a formulação e apresentações de trabalhos, exercício primordial para a formação acadêmica. Conclui-se que a prática educativa utilizada se mostra válida visto que proporcionou uma melhor absorção ao conteúdo ministrado e contribuiu de maneira substancial no processo de formação profissional.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas. Ensino-Aprendizagem. Lesão por Pressão.

## REFERÊNCIAS

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira *et al.* **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa.** SANARE, Sobral. 2016; 15 (02): 145-153.

RODRIGUES, Diego *et al.* Evolução da cicatrização de lesões por pressão em tratamento com hidrogel à base de biopolímeros. **CuidArt, Enferm.** Biblioteca virtual em saúde. 2021; 15(1): 29-36.

## CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM MICROCEFALIA

Elioenara Ribeiro de Sousa  
Ingrid Dutra de Araújo Lima  
João de Deus de Araújo Filho

**INTRODUÇÃO:** A epidemia do zika vírus, que teve início no ano de 2015, trouxe ao cenário o nascimento de crianças com a síndrome congênita neurológica caracterizada por anormalidade no crescimento do cérebro. Crianças diagnosticadas com microcefalia, precisam de cuidados altamente qualificados para desenvolver melhor habilidades. **OBJETIVO:** Relatar a vivência adquirida de uma técnica e graduanda de Enfermagem direcionado aos cuidados de enfermagem ao paciente com microcefalia. **MÉTODO:** Trata-se de uma experiência no home care na cidade de Nova Cruz–RN durante o período de três meses no ano de 2022. A referência da pesquisa remete a experiência obtida. **RESULTADOS:** Durante a vivência foi observado a importância no manejo de aspiração da traqueostomia. A experiência proporcionou o julgamento clínico e o conhecimento técnico-científico adquirido pelo conhecimento literário, exigindo observações com o objetivo de prever e detectar precocemente as complicações e assegurar uma intervenção precisa, coerente e concreta. **CONCLUSÃO:** A pesquisa feita mostrou a importância da fala orientadora ao cliente/família sobre os cuidados minuciosos ao paciente com microcefalia. Tendo o enfermeiro, responsável para elaborar e executar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

**Palavras-chaves:** Cuidados. Microcefalia. Zika vírus.

## REFERÊNCIAS

BRASÍLIA. Ministério de Saúde. (Org.). Boletim: epidemiológico. Monitoramento dos Casos de Arboviroses Urbanas Causados Por Vírus Transmitidos Pelo Mosquito Aedes: (dengue, chikungunya e zika), Brasília, v. 53, n. 1, p. 1-15, 14 jan. 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. (org.). Situação epidemiológica da síndrome congênita associada à infecção pelo vírus Zika:: brasil, 2015 a 2021. Boletim Epidemiológico, Brasília, v. 53, n. 1, p. 1-21, 17 fev. 2022.

COELHO, Bernadete Perez *et al* (ed.). Atenção primária no contexto da epidemia zika e da síndrome congênita da zika em Pernambuco, Brasil: context, bond and care. **Ciência e: saúde coletiva**, Pernambuco, v. 27, n. 5, p. 0-1, 06 maio 2022.

## CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTE IDOSO ONCOLÓGICO

Mércia Kelly Cunha Dias  
Dellys Ohana de Lima Costa  
Daniele Silva Maximiano  
Andressa Mônica Fernandes

**INTRODUÇÃO:** O câncer é uma doença caracterizada pela desordem e rapidez no crescimento celular, que podem invadir vários segmentos corporais, como órgãos, tecidos, ossos etc. Comum mundialmente, e sempre com pesquisas para tentar encontrar a cura e/ou práticas mais assertivas quanto aos procedimentos na atenção ao tratamento. Quando ainda não é possível, buscam meios de amenizar as dores daqueles que estão passando pelo tratamento. Um desses tratamentos são os de cuidados paliativos que visa amenizar a manifestação de sintomas em pacientes que já não possuem mais possibilidade de cura. **OBJETIVO:** Este trabalho visa apresentar o uso de cuidados paliativos em paciente idoso oncológico e os cuidados que a enfermagem pode prestar a esses pacientes para diminuir suas dores. **METODOLOGIA:** Realizada revisões bibliográficas de literatura, com base em conhecimento de artigos científicos com visão analítica e abordagem qualitativa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O paciente idoso que já possui um sistema imunológico mais debilitado, deve ser visto e analisado de uma forma delicada, e em sua integralidade, visando ter suporte desde a descoberta até a cura ou não. E, nesse caminho, temos os cuidados paliativos, que são meios para amenizar a dor daquele paciente onde o tratamento já não tem mais eficácia, mas para que o caminho para o processo final se apresente menos doloroso e mantenha uma sobrevida mais confortável. **CONCLUSÃO:** Deste modo, o seguinte trabalho reforça o uso dos cuidados

paliativos em pacientes idosos oncológicos e o que a enfermagem pode fazer para tratar de seu paciente no processo de alívio.

**Palavras-chave:** Câncer. Cuidados Paliativos. Idoso. Enfermagem.

## REFERÊNCIAS

COSTA, Jheniffer Otilia *et al.* Enfermeiros e os cuidados paliativos em oncologia: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e35210310642-e35210310642, 2021.

SANTOS, Luciana da Silva dos ; OLIVEIRA, Cláudia Beatriz Assumpção de; LEMOS, Allan Carlos Mazzoni. **Cuidados paliativos:** a comunicação como ferramenta no tratamento de pacientes idosos oncológicos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e333101119499-e333101119499, 2021.

SILVA, Silmara de Oliveira, *et al.* Conhecimento, atitudes e práticas dos profissionais de saúde sobre os cuidados paliativos a pacientes oncológicos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 9, p. e369-e369, 2019.

## ALEITAMENTO MATERNO: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO MANEJO CLÍNICO

Emerson Henrique Alves Verissimo  
Jennifer Alves Pereira  
Lívia Marinho da Silva  
Maria Eduarda da Costa Pedrosa  
Maria Beatriz Lima Campos

**INTRODUÇÃO:** O aleitamento materno é o sinônimo do termo “amamentação”, sendo essencial para o ser humano, tendo em vista não apenas questões naturais e biológicas, como também relação cultural, ambiental e social. O profissional enfermeiro precisa contribuir com o fortalecimento da prática nos cuidados relacionados à amamentação através de orientações com início súbito nas consultas de pré-natal, parto e pós-parto. Dessa forma, objetivou-se descrever a atuação do enfermeiro no aleitamento materno no manejo clínico. **MÉTODO:** Estudo descritivo do tipo revisão bibliográfica. A seleção dos arquivos ocorreu em maio de 2022, nas bases de dados Scielo e Lilacs. Adotou-se como critérios de inclusão, estudos em português, artigos completo e gratuito que abordassem o tema proposto de forma clara, entre os anos 2010 e 2022. Como critério de exclusão, monografias e dissertações. **RESULTADOS:** Foram selecionadas 4 pesquisas para compor o estudo. O processo de amamentação traz vários benefícios para a nutrição do bebê e para a mãe, reduzindo o sangramento pós-parto, diminui as chances de desenvolver anemia, câncer de mama e de ovário, diabetes 1 e 2. Além disso, o aleitamento materno tem um impacto na redução da mortalidade infantil por causas evitáveis, fornecendo nutrição adequada, desenvolve imunidade infantil e contribui na saúde física e emocional da criança. Dessa forma, o papel do enfermeiro frente a amamentação tem grande

importância, tendo em vista as orientações que serão dadas, os cuidados na assistência, bem como acompanhará essa puérpera e RN em todo o processo de desenvolvimento. **CONCLUSÃO:** O aleitamento materno é de extrema importância para saúde do bebê como fonte de nutrição imprescindível, no qual o processo de educação em saúde parte da atuação do enfermeiro na assistência prestada e no manejo clínico, orientando a respeito da pega correta, importância da amamentação e cuidados necessários nesse processo entre o binômio mãe-filho.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno, binômio mãe-filho, desmame precoce, cuidado de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Amamentação. Biblioteca Virtual em Saúde. Nov. 2016. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/amamentacao/>. Acesso em: 05 maio 2022.

COSTA, E. F. G. *et al.* Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno. *Revista pesquisa (Universidade Federal do Rio de Janeiro, online)*. v. 10, n. 1, p. 217-223. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-908417>. Acesso em: 02 maio 2022

GIULIANI, E. R. J. Problemas comuns na lactação e seu manejo. *SIELO (online)*; v. 80, n. S2 p. 147-154, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/7rSvJXLw7KbTmD7vdwKMYXB/?lang=pt>. Acesso em: 02 maio 2022.

## SEGURANÇA DO TRABALHADOR DA ENFERMAGEM PREVENÇÃO E BEM-ESTAR DO PROFISSIONAL

Amanda Sheila Barbosa da Silva  
Rayanna Laramy Cardoso Neivert  
Lays Medeiros

**INTRODUÇÃO:** Este é um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem em um projeto de extensão no formato de palestra, que na ocasião teve como objetivo explicar a saúde mental e emocional do profissional da enfermagem, para prevenção de doenças e acidentes, além do bem-estar do profissional. **METODOLOGIA:** A metodologia do trabalho trata de um relato de experiência com referência à palestra SEGURANÇA DO TRABALHADOR, ministrada pela professora Aline Rego, no Unifacex em 23 de março de 2022. A extensão teve como objetivo explicar aos graduandos de enfermagem sobre a constante busca pelo bem-estar do trabalhador que é uma das prioridades da Enfermagem do Trabalho, refinando o entendimento em todo o processo, desde a identificação do problema do profissional ou equipe, até a sua resolução. **RESULTADOS:** A extensão vivenciada trouxe um novo olhar a respeito da segurança do profissional da saúde. Ao sermos questionados sobre o nosso conceito acerca de segurança do trabalho respondemos que é um conjunto de ações para garantir a integridade física e emocional do profissional; a palestrante aprovou o dito e complementou dizendo que o cuidado vai além de ações habituais, como por exemplo promover atividades incomuns, terapias com psicólogos, massagens terapêuticas, e até mesmo mudanças de setor em situações específicas. A extensão foi de suma importância para a formação enquanto discente, tendo assim um novo olhar para a saúde do trabalhador, que antes era um mundo desconhecido. **CONCLUSÃO:** Esse tipo de metodologia agrega grande importância no quesito aprendizagem, trazendo novas informações, conhecimentos de outras vivências e experiências. Em conclusão, o método de aprendizagem utilizado foi satisfatório pois me ocasionou melhor

absorção do conteúdo ministrado, contribuindo para meu processo de formação e preparação para novos conhecimentos.

**Palavras-chave:** Segurança do trabalhador. Saúde coletiva. Saúde mental. Prevenção.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças Relacionadas ao Trabalho:** Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde. Ministério da Saúde: Brasília, 2018.

## LACTOGESTAÇÃO OU AMAMENTAÇÃO EM TANDEM RISCOS E BENEFÍCIOS

Amanda Sheila Barbosa da Silva  
Rayanna Laramy Cardoso Neivert  
Lays Medeiros

**INTRODUÇÃO:** A lactogestação ou amamentação em tandem consiste na prática de amamentar adotada por mulheres que descobrem nova gestação, engravidou amamentando ou tem filhos de idades próximas. O objetivo deste trabalho é desmistificar o fato de que a lactante não deve continuar amamentando seu filho ao descobrir nova gravidez. **METODOLOGIA:** A metodologia do trabalho trata de revisão bibliográfica sobre riscos e benefícios da lactogestação, com relação aos seus impactos na saúde da mãe e do bebê. **RESULTADOS:** Alguns obstetras orientavam as mães que continuar amamentando seu filho estando grávida poderia causar perdas gestacionais e partos prematuros. Um dos fatores alegados é a liberação de ocitocina, mas estudos recentes indicam que não existem riscos para a mãe e o RN, com relação a prática de lactogestação. Um estudo clínico (Ishii, 2009) no Japão, observou 110 mulheres que engravidaram enquanto amamentavam e 774 que não amamentavam; o estudo mostrou que a perda gestacional ocorreu em 7,3% e em 8,4% das gravidezes, respectivamente, uma diferença não significativa. Outro estudo (Ayrım, 2014) na Turquia, avaliou 165 grávidas com gestações únicas que amamentavam uma criança anterior. Dessas 165 grávidas, 45 continuaram e 120 interromperam; as que continuaram a amamentar ganharam menos peso que as que desmamaram. Não houve diferença estatística de perda, pré-eclâmpsia, partos prematuros e peso neonatal. **CONCLUSÃO:** Foi possível concluir que, mesmo que a mãe esteja grávida, a amamentação deve continuar até o desmame natural.

**Palavras-chave:** lactogestação. Amamentação em tandem. ablactação.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Marcus Renato de. IBCLC, UFRJ. Aleitamento.com, c2017. Disponível em: < <http://www.aleitamento.com/amamentacao/conteudo.asp?cod=2272>>. Acesso em: 04 maio 2022.

ISHII, H. *et al* (2009). Does breastfeeding induce spontaneous abortion? *J Obstet Gynaecol Res*; 35(5): 864–868 Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20149033> Ayrim, A. Breastfeeding throughout pregnancy in Turkish women. *Breastfeeding Medicine* 2014; 9(3): 157–160.

## RISCOS DO USO DE ANTIMICROBIANOS SOBRE A EFICÁCIA DE ANTICONCEPCIONAIS ORAIS

Dhébora Lourrany Bezerra Ferreira  
Mércia Kelly Cunha Dias  
Maria Clara Costa da Silva  
Juliana Felix da Silva

**INTRODUÇÃO:** Os anticoncepcionais orais (ACOs) são medicamentos cuja finalidade principal é a de impedir a concepção, tendo como princípio ativo formas sintéticas dos hormônios estrogênio e/ou progesterona. São métodos muito eficazes quando usados corretamente, entretanto, o uso concomitante com antimicrobianos (tais como beta-lactâmicos, cefalosporinas, macrolídeos, rifamicinas, dentre outros) pode reduzir sua eficácia devido ao surgimento de interações farmacocinéticas. Assim, este trabalho visa conscientizar sobre a potencial interação entre ACOs e antimicrobianos, bem como sobre medidas que podem ser tomadas para minimizar o seu impacto. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, na qual se considerou artigos publicados entre 2006 e 2021. A busca foi realizada na plataforma Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Dentre os mecanismos que têm sido propostos para explicar a diminuição da eficácia dos ACOs com o uso de antimicrobianos, tem-se: diminuição da absorção dos hormônios secundária aos efeitos adversos de vômitos e diarreias comuns a vários antimicrobianos; aumento da eliminação fecal devido diminuição da reabsorção de estrogênio durante o ciclo entero-hepático, dada a alteração da microbiota intestinal mediante uso de antimicrobianos por via oral; e aumento da biotransformação hepática dos ACOs, devido a ação indutora enzimática de fármacos como a rifampicina. **CONCLUSÃO:** Este trabalho reforça a importância da orientação por parte dos profissionais da saúde sobre os riscos do uso simultâneo de ACOs e antimicrobianos, bem como sobre outras opções de medidas contraceptivas (tais como camisinha, espermicida, mudança de via de administração do ACO, dentre outros) durante tratamento antimicrobiano.

**Palavras-chave:** Interações medicamentosas. Anticoncepcionais. Antibacterianos. Farmacocinética.

## REFERÊNCIAS

- PATRÍCIO, T. C.; BARBOSA, F. G. **Revisão Bibliográfica:** interações medicamentosas entre antibióticos e anticoncepcionais. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, v.25, n. 2, p. 144-149, 2019.
- SANTOS, M. V. *et al.* A eficácia dos contraceptivos orais associados ao uso de antibióticos. **Revista de Ciências Médicas**, v. 15, n. 2, p. 143-149, 2006.
- WHALEN, K. *et al.* *Farmacologia Ilustrada*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHERES SUBMETIDAS A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Jullia Barros de Almeida  
 Anny Beatriz Ferreira  
 Jardenia Silva de Oliveira Bezerra  
 Sophia de Oliveira Moura Seabra Magalhães  
 Deyla Moura Ramos

**INTRODUÇÃO:** A Violência Obstétrica pode acometer a integridade física e psíquica. No Brasil, 25% das mulheres já foram vítimas durante seu trabalho de parto, parto e puerpério. **Objetivo:** descrever os desafios da equipe de enfermagem em orientar e assistir a mulher com relação a violência obstétrica. **METODOLOGIA:** a seleção dos artigos ocorreu no mês de maio de 2022, nas bases de dados Lilacs, Scielo e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Adotou-se como critérios de inclusão, estudos em português, no formato de artigos completos e gratuitos, que abordassem de forma clara o tema proposto, entre os anos de 2017 e 2022. Como critério de exclusão, cartas ao editor, dissertações, teses e monografias. Foram selecionadas 4 pesquisas para compor este estudo. **RESULTADOS:** evidenciou a importância da enfermagem no acompanhamento das mulheres que estão em situação de vulnerabilidade física e emocional, desde a prevenção, orientando a encontrar um equilíbrio entre seus anseios e os serviços técnicos assistenciais ofertados, até a garantia da diminuição de procedimentos invasivos, certificando que as mulheres tenham seus direitos assistidos na hora do parto. **CONCLUSÕES:** Dado o exposto, faz-se notória a relevância da interação entre a equipe de enfermagem e a paciente. Por meio da implementação de cursos de capacitação, visando aprimorar o conhecimento técnico e científico, para que assim a enfermagem obstétrica esteja apta a acolher e transmitir informações que levem a mãe a identificar indícios de violências desde a sua admissão na maternidade até o momento de alta hospitalar. Além de assisti-la, de maneira integral e direcioná-la a uma equipe multiprofissional, caso necessário.

**Palavras-chave:** Violência Obstétrica. Assistência Integral à Saúde da Mulher. Enfermagem. Prevenção.

## REFERÊNCIAS

CASTRO, A. T. B; ROCHA, S. P. Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexões a partir da literatura. *Enfermagem em foco: Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem*, fev./2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2798/725>. Acesso em: 02 maio 2022.

PASCOAL, K. C. F. *et al.* Violência Obstétrica na percepção de puérperas. *Revista Nursing*, maio/2020. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/265/pg138.pdf>. Acesso em: 02 maio 2022.

SILVA, M. I. D; AGUIAR, R.S. Conhecimento de enfermeiros da atenção primária acerca da violência obstétrica. *Revista Nursing*, ago./2020. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/568/1212> Acesso em: 02 maio 2022.

ZANARDO, G. L. D. P. *et al.* Violência obstétrica no Brasil: uma revisão narrativa. **SciELO: Scientific Electronic Library** Online, out./2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/J7CMV7LK79LJTnX9gFyWHNN/?lang=pt>. Acesso em: 02 maio 2022.

## ACEITABILIDADE DO ESQUEMA DE VACINAÇÃO COVID-19 PELOS USUÁRIOS DA UBS - SÃO JOÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlia Barros de Almeida  
Júlia Câmara Melo Cahú  
Mayara Thays Álvares de Melo  
Sophia de Oliveira Moura Seabra Magalhães  
Andressa Mônica Gomes Fernandes  
João de Deus de Araújo Filho

**INTRODUÇÃO:** A pandemia do covid-19, causada pelo novo coronavírus, é a maior da história atual da humanidade. É uma infecção respiratória aguda grave, de elevada transmissibilidade e distribuição global, que já levou à morte mais de 660 mil brasileiros. Uma medida de enfrentamento da doença é o Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a covid-19, tendo como público-alvo crianças maiores de 5 anos, adolescentes e adultos. Diante da prática vivencial nas salas de vacinação de uma Unidade Básica de Saúde - UBS, pudemos observar diversos casos de recusa à vacina contra a covid-19. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de alunos da graduação do quinto período do curso de Enfermagem com prática vivencial na assistência. Metodologia: Relato de experiência vivenciado em uma UBS, no bairro do Tirol (Natal-RN), com participação de 3 alunas do curso de Enfermagem Unifacex, no mês de abril de 2022, totalizando 7 encontros. Para registro da vivência, foi utilizado: observação estruturada, participação nas atividades, análise da estrutura física da unidade. **DISCUSSÕES E RESULTADOS:** Durante a vivência foi observado uma recusa às doses que dão continuidade ao esquema de vacinação covid-19, especialmente a quarta dose, além da seletividade com relação ao laboratório fabricante das vacinas, por parte do usuário da unidade, principalmente o público maior de 60 anos. Tivemos a oportunidade de vivenciar o atendimento a esses usuários, observando a fragilidade do acesso a informações relativas à campanha de imunização, e a problemática de disseminação das “fake news”. **CONCLUSÃO:** Durante a experiência percebemos a importância da disseminação de informações que orientem de forma correta a população em relação a importância da continuidade esquema de vacinação covid-19, e a necessidade de profissionais que prezem pela educação continuada em saúde na promoção da adesão à campanha.

**Palavras-chave:** Esquema de imunização. COVID-19. Coronavírus.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação a Contra o COVID-19. Brasil. 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **O que é a Covid-19?** 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus#:~:text=A%20Covid%2D19%20%C3%A9%20uma,transmissibilidade%20e%20de%20distribui%C3%A7%C3%A3o%20global>. Acesso em: 04 maio 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Coronavírus:** Brasil. Brasil. 2022. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 04 maio 2022.

## CUIDADOS PALIATIVOS E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Mayara Thays Alvares de Melo  
Jardenia Silva de Oliveira Bezerra  
Júlia Barros de Almeida  
Luís Fernando Pires dos Santos

**INTRODUÇÃO:** Cuidados paliativos, hoje praticado em todo mundo é o procedimento que proporciona melhora na qualidade de vida do paciente e conseqüentemente dos seus familiares. Não são baseados em protocolos, mas em princípios reconhecidos pela OMS e no Brasil validado pelo Ministério da Saúde. No Brasil, os cuidados paliativos tiveram início na década de 80 e tomaram maior proporção nos anos 2000 após a consolidação dos serviços. Em 2018, foi publicado a resolução nº41 de outubro que dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). Assistência em enfermagem é o ato do cuidado, em todas as fases da vida no processo saúde-doença, incorporado na prevenção primária, secundária e terciária. Objetivo: identificar na literatura científica a qualidade do serviço de assistência de enfermagem acerca dos cuidados paliativos e os desafios da equipe no manejo do cuidado. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão bibliográfica cuja busca ocorreu nas seguintes bases de dados online: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (Scielo) no período de 2017 a 2022 e Manuais do Ministério da Saúde. Foram utilizados os seguintes descritores: assistência de enfermagem, cuidados paliativos, assistência terminal. Incluíram-se artigos em português, textos completos e do tipo estudo de revisão sistemática, com amostra final de 6 artigos. Excluíram-se artigos que não se enquadraram diretamente nos objetivos deste estudo. **RESULTADOS:** os artigos evidenciaram a importância da qualificação profissional e do acompanhamento psicoemocional contínuo junto a equipe multidisciplinar, para assim garantir uma melhor entrega de serviço aos pacientes em cuidados paliativos. Conclusão: os cuidados ao paciente em sua finitude representam um grande desafio para os enfermeiros e toda equipe. É explícito que a educação continuada e a assistência emocional voltada à enfermagem são imprescindíveis.

**Palavras-chave:** Assistência de enfermagem. Cuidados paliativos. Assistência terminal.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Hirla Vanessa Soares de *et al.* **Assistência de enfermagem na terapêutica paliativa direcionada ao controle de sintomas.** 2021. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1384/1926>. Acesso em: 03 maio 2022.

BESERRA, Jéssica Helaine Gomes Nascimento; AGUIAR, Ricardo Saraiva. **Sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem perante o tratamento de pacientes com câncer: revisão integrativa.** Disponível em:

<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/485/409>. Acesso em: 03 maio 2022.

BRASIL. Maria Perez Soares D'Álessandro. Ministério da Saúde (org.). **Manual de Cuidados paliativos.** 2020. Disponível em:

<https://cuidadospaliativos.org/uploads/2020/12/Manual-Cuidados-Paliativos.pdf>. Acesso em: 04 maio 2022.

Ministério da Saúde. Diário Oficial da União: resolução nº41, de 31 de outubro de 2018. Resolução nº41, de 31 de outubro de 2018. 2018. Disponível em:

<https://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/assetpublisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51520746/do1-2018-11-23-resolucao-n-41-de-31-de-outubro-de-2018-51520710>. Acesso em: 03 maio 2022.

LUIZ, Marina Mendes *et al.* **Cuidados paliativos em enfermagem ao idoso em UTI: uma revisão integrativa.** 2018. Disponível em:

<http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/5051>. Acesso em: 05 maio. 2022.

MANUAL DE CUIDADOS PALIATIVOS: academia nacional de cuidados paliativos.

Carvalho, Ricardo T.; Parsons, Henrique A. (Orgs.) Ampliado e atualizado. Academia Nacional de Cuidados Paliativos. 2012. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf>. Acesso em: 03 maio 2022.

PESSINI, L. **Cuidados paliativos: alguns aspectos conceituais, biográficos e éticos.** Prática Hospitalar, 2005; (41), p. 107-112.

SANTOS, Rubens Roque Pinheiro dos *et al.* **As dificuldades da assistência de enfermagem com o paciente idoso em cuidado paliativo.** 2021. Disponível em:

<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/710>. Acesso em: 03 maio 2022.

SANTOS, Rafaela Silva *et al.* **Indicadores de qualidade aplicados na assistência de enfermagem em cuidados paliativos: Revisão integrativa da literatura.** 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2652/787>. Acesso em: 03 maio 2020.

SILVA, Elisá Victória Silva e; CONCEIÇÃO, Hayla Nunes da. **Cuidados paliativos de Enfermagem a pacientes com feridas neoplásicas.** 2020. Disponível em:

[https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1104425/08-693-1752-2-ed\\_revisado\\_portugues16194-1pdf-cuidados-paliati\\_hAKhF9N.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1104425/08-693-1752-2-ed_revisado_portugues16194-1pdf-cuidados-paliati_hAKhF9N.pdf). Acesso em: 03 maio 2020.